



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**FLORA ALVES DE LIMA**

**DESAPARECIDOS: A JORNADA PELA VERDADE**

**Goiânia**

**2023**

FLORA ALVES DE LIMA

**DESAPARECIDOS: A JORNADA PELA VERDADE**

Projeto final de Trabalho de Conclusão de curso II apresentado como pré-requisito para a disciplina TCC2 do curso de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), orientado pela prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Bernadete Coelho de Sousa.

**Assinatura:**\_\_\_\_\_

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Bernadete Coelho.

**Goiânia**

**2023**

DE LIMA, Flora Alves. **DESAPARECIDOS: A JORNADA PELA VERDADE**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de Goiás - Escola de Direito, Negócios e Comunicação. Curso de Jornalismo. Goiânia-GO, 2023.

## **DESAPARECIDOS: A JORNADA PELA VERDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Bernadete Coelho de Sousa  
(Orientadora)

---

Prof.<sup>a</sup>. Sabrina Moreira  
(Professora da PUC Goiás)

---

Prof.<sup>a</sup>. Gabriella Luccianni de Moraes Souza Calaca  
(Professora da PUC Goiás)

## **DEDICATÓRIA**

Com profunda reverência, dedico este trabalho a todas as almas cujos nomes foram inscritos nos registros de ocorrência, traçando um caminho de desaparecimento que ecoa na solidão. Minhas preces se estendem aos que permanecem envoltos no mistério, àqueles que a sorte não permitiu serem resgatados e àqueles que, miraculosamente, encontraram o caminho de volta para casa. Este tributo é também para as famílias, verdadeiras sentinelas da esperança, que persistem incansavelmente na busca por entes queridos que se perderam na vastidão do desconhecido. Que este trabalho sirva como uma pequena luz de solidariedade e compaixão, compartilhando o peso da incerteza que permeia os corações daqueles que aguardam, ansiosos por notícias que possam iluminar o caminho de volta para casa.

## **AGRADECIMENTOS**

Início este tributo expressando minha profunda gratidão a Deus, a fonte inesgotável de talento que permeia minha jornada e cuja orientação é a bússola que guia meus passos.

Àqueles que me deram a vida e moldaram meu ser, meus pais, expresso minha eterna gratidão. São eles os arquitetos da pessoa que sou hoje, dotando-me de valores e sabedoria que permeiam cada conquista.

À minha orientadora, Bernadete Coelho, manifesto minha sincera admiração. Sua orientação sábia, paciência incansável e fé constante em meu potencial foram os pilares que sustentaram meu caminho acadêmico. Em todos os momentos, sua crença em mim foi um farol de inspiração.

Aos dedicados professores e professoras do curso de Jornalismo, minha reverência. Cada um contribuiu significativamente para minha formação, partilhando conhecimento e insights que enriqueceram minha jornada acadêmica.

Aos protagonistas das minhas entrevistas e todos que colaboraram para a realização deste projeto, meu mais sincero agradecimento. Suas vozes, experiências e contribuições foram fundamentais para a concretização deste trabalho, tornando-o uma representação viva da coletividade e da união de esforços.

Que esta dedicação seja um humilde reflexo da minha gratidão a todos que, de diversas formas, contribuíram para o florescimento deste percurso acadêmico e pessoal.

## **RESUMO**

Esse produto vídeo documentário tem como sustentação a situação de famílias que procuram por um parente desaparecido e pessoas que se encontram desaparecidas de seus familiares mostrando dois lados de uma mesma história. O objetivo é relatar o drama de famílias que procuram uma pessoa desaparecida, as ações tomadas perante a isso e a expectativa do futuro. Da mesma forma, trazer o relato por um outro ângulo mostrando uma pessoa que se encontra desaparecida da família, como ela chegou àquele estado e o que tem feito quanto a isso. Ainda mais, mostrar as questões sociais e culturais por trás desses desaparecimentos e refletir a necessidade da prevenção e cuidado quanto a isso. O trabalho visa contribuir para um entendimento mais abrangente da problemática e para o desenvolvimento de ações efetivas de prevenção. Para elaboração do trabalho foi usada a definição de desaparecimento usada pelas autoridades policiais e de GOMES (2019), além de aspectos da legislação vigente sobre o assunto. Também foram usados conceitos de jornalismo investigativo FORTES (2005) enquanto aliados na busca por desaparecidos. A metodologia inclui os levantamentos de fontes bibliográficas além do uso de entrevistas semi estruturadas no conceito de DUARTE (2004). O resultado do trabalho foi um vídeo documentário de 22:40 minutos de duração que destaca principalmente os desafios emocionais e psicológicos enfrentados pelas famílias de desaparecidos e explicita ações da legislação vigente relacionadas às pessoas desaparecidas. O documentário ainda apresenta uma reflexão sobre o sentimento de impotência e incertezas diante do desaparecimento de familiares.

**Palavras-chave:** Desaparecidos, entrevistas, familiares...

## **ABSTRACT**

This documentary video product is based on the situation of families searching for a missing relative and individuals who are missing from their families, portraying two sides of the same story. The goal is to depict the drama of families searching for a missing person, the actions taken in response, and the expectations for the future. Similarly, it aims to provide a different perspective by showcasing a person who is missing from their family, detailing how they reached that state and what they have been doing about it. Furthermore, the documentary explores the social and cultural issues behind these disappearances and reflects on the need for prevention and care. The work seeks to contribute to a more comprehensive understanding of the issue and the development of effective prevention measures. For the development of this project, the definition of disappearance used by law enforcement authorities and GOMES (2019) was employed, along with aspects of the current legislation on the subject. Concepts of investigative journalism from FORTES (2005) were also utilized as allies in the search for missing persons. The methodology included gathering information from bibliographic sources and conducting semi-structured interviews following DUARTE's (2004) conceptual framework. The result of the project is a 22:40-minute documentary video that primarily highlights the emotional and psychological challenges faced by the families of missing persons. It also sheds light on actions outlined in current legislation related to missing individuals. The documentary provides a reflection on the feelings of powerlessness and uncertainty in the face of the disappearance of family members.

**Keywords:** Missing persons, interviews, family...

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1 – PESSOAS DESAPARECIDAS .....</b>	<b>10</b>
REFERENCIAL TEÓRICO .....	10
1.1 COMO, POR QUÊ E QUANDO UMA PESSOA É DADA COMO DESAPARECIDA .....	10
Figura 1 - Relatório Estatístico Estado de Goiás .....	12
Figura 2 - Relatório Estatístico Estado de Goiás .....	13
1.2 SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA .....	13
1.3 QUESTÕES SOCIAIS E CULTURAIS .....	15
<b>CAPÍTULO 2 – O JORNALISMO INGRESSADO AO TEMA .....</b>	<b>18</b>
2.1 PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO EM UM DESAPARECIMENTO .....	18
2.2 O DRAMA DOS FAMILIARES QUE PROCURAM POR UM DESAPARECIDO .....	22
2.3 O OUTRO LADO DA MOEDA – RELATO DO DESAPARECIDO .....	23
2.4 JORNALISMO INVESTIGATIVO .....	24
<b>CAPÍTULO 3 – MÉTODO DE ABORDAGEM DO PRODUTO .....</b>	<b>26</b>
3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA .....	26
3.2 PESQUISA DE CAMPO .....	27
3.3 COLETA DE ENTREVISTAS .....	27
3.4 O QUE É DOCUMENTÁRIO .....	28
3.5 TIPOS DE DOCUMENTÁRIO .....	29
3.5.1 MODO POÉTICO .....	29
3.5.2 MODO EXPOSITIVO .....	30
3.5.3 MODO OBSERVATIVO .....	30
3.5.4 MODO PARTICIPATIVO .....	30
3.5.5 MODO REFLEXIVO .....	31
3.5.6 MODO PERFORMÁTICO .....	31
<b>4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO .....</b>	<b>32</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>

<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICE A – Roteiro Final .....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE B – Termo de Autorização de Publicação de Produção Acadêmica .....</b>	<b>45</b>

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho se justifica pela relevância do tema nas histórias trazidas por famílias que vão retratar situações cotidianas no Brasil, além do entendimento das questões sociais e culturais por trás do desaparecimento destas pessoas. É necessário estabelecer a compreensão dos aspectos que levaram um ser humano a desaparecer e não ser encontrada viva ou morta.

A partir da exposição da realidade diária vivenciada por essas famílias o tema se torna relevante à população expondo cenários que são comuns na sociedade, mas não são amplamente expostos ou tratados de forma importante. Serão expostos critérios que conscientizem os cidadãos da importância de estabelecer e manter vínculos sociais e zelar pelos membros da família e amigos.

Além disso, é de suma importância relatar o que aconteceu com cada indivíduo participante deste produto e o que o sistema cultural e familiar e a negligência fizeram com o mesmo, pois a problemática das pessoas desaparecidas é uma questão social e humanitária de extrema relevância que afeta não apenas as vítimas diretamente envolvidas, mas também suas famílias, a comunidade em geral e a sociedade como um todo. O aumento contínuo dos casos de pessoas desaparecidas levanta preocupações sobre a segurança, os direitos humanos e a eficácia das estratégias de prevenção e resposta.

Diante desse cenário, a realização deste trabalho justifica-se ao contribuir para um entendimento mais aprofundado das questões relacionadas a pessoas desaparecidas, com uma análise crítica das causas, consequências e estratégias de enfrentamento. Através da pesquisa e análise desses aspectos, espera-se fornecer insights para aprimorar políticas públicas, programas de conscientização e ações de prevenção que possam contribuir para a redução dos casos de desaparecimento e para o apoio efetivo às famílias afetadas.

Ao abordar esse tema sensível e de grande impacto social, este trabalho busca trazer à tona discussões fundamentadas e baseadas em evidências, com o intuito de promover uma sociedade mais consciente e ativa na prevenção e resolução de casos de pessoas desaparecidas.

Os capítulos deste trabalho foram divididos de acordo com a necessidade que o vídeo documentário teria, trazendo primeiramente uma contextualização do tema e os aspectos que ele aborda, em seguida como o jornalismo investigativo se adequa ao tema e por fim, quais foram os métodos de pesquisa usados para o desenvolvimento do mesmo.

## **CAPÍTULO 1 – PESSOAS DESAPARECIDAS**

### **REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **1.1 COMO, POR QUÊ E QUANDO UMA PESSOA É DADA COMO DESAPARECIDA**

Uma pessoa é considerada desaparecida quando ela não pode ser localizada ou não entra em contato com familiares, amigos ou autoridades por um período de tempo incomum, levantando preocupações sobre seu bem-estar e segurança. Para as autoridades brasileiras, especificamente a Polícia Civil, o prazo para começar a investigação de uma pessoa desaparecida é de 24h. As razões pelas quais alguém pode ser considerado desaparecido, bem como os procedimentos exatos para relatar e lidar com casos de pessoas desaparecidas, podem variar de acordo com o país e as leis locais.

Algumas razões para isso acontecer são:

- **Desaparecimento Voluntário:** Uma pessoa pode optar por desaparecer deliberadamente por várias razões pessoais, como fugir de problemas, iniciar uma nova vida, escapar de perseguições, entre outros motivos. Isso é conhecido como "desaparecimento voluntário". No entanto, essa decisão muitas vezes causa angústia às pessoas próximas e, em alguns casos, pode envolver atividades ilegais, como fraude.
- **Acidente ou Desastre:** Quando uma pessoa está envolvida em um acidente, desastre natural ou outra situação crítica e não pode ser localizada ou não faz contato após o incidente, ela pode ser considerada desaparecida. Isso pode incluir situações como desaparecimento após um acidente de carro, um deslizamento de terra, um incêndio florestal, entre outros eventos traumáticos.
- **Sequestro ou Crime:** Se houver evidências de que alguém foi vítima de um crime, como sequestro ou homicídio, e a pessoa não pode ser encontrada, ela pode ser considerada desaparecida. Nesses casos, as autoridades policiais normalmente conduzem investigações para localizar a pessoa desaparecida e prender os responsáveis.
- **Desaparecimento de Menores:** O desaparecimento de crianças e adolescentes é uma preocupação particularmente séria. Quando um menor não retorna para casa ou não é localizado após a escola, atividades extracurriculares ou outras situações normais, isso

pode acionar um alerta de desaparecimento. As autoridades geralmente respondem rapidamente a esses casos.

- Problemas de Saúde Mental: Alguém pode ser considerado desaparecido se estiver enfrentando problemas de saúde mental, como demência ou transtornos mentais graves, que afetam sua capacidade de cuidar de si mesmo e de manter contato com familiares e amigos (MACHADO, 2023. Desaparecidos: A Jornada pela Verdade).

O desaparecimento de uma pessoa tem um impacto significativo na sociedade, especialmente entre familiares, amigos e na comunidade em geral. Isso vai além do aspecto individual e afeta a teia social ao redor dela. A resposta da comunidade, das autoridades e dos meios de comunicação desempenha um papel crucial na forma como o impacto social é gerenciado e na busca por resoluções.

O desaparecimento de pessoas é um fenômeno mundial, que impõe desafios diversos às autoridades, familiares e amigos. Estima-se que mais de 200 mil pessoas desapareçam por ano no Brasil – cerca de 40 mil são crianças e adolescentes. Deste total, de 15 a 20% não retornam para seus lares. A constituição Brasileira considera desaparecida uma pessoa "cujo paradeiro se desconhece e que não esteja na condição de sujeito passivo de infração penal, ou seja, que não esteja foragida da Justiça. O desdobramento lógico da definição é que desaparecer não constitui, ao menos em tese, um crime: O "direito fundamental de ir e vir" pressupõe o direito de ir, apenas. Na prática, não é tão simples: boa parte dos desaparecimentos pode estar relacionada a (seja motivada por ou consequência de) atos criminosos dos tipos os mais diversos: sequestro, tráfico de pessoas, violência doméstica, abuso sexual, homicídio, etc (De REZENDE, 2012, p. 96).

O momento em que alguém é considerado desaparecido pode variar dependendo das circunstâncias e das leis locais, mas geralmente envolve uma preocupação genuína com o bem-estar da pessoa e a falta de contato por um período de tempo incomum. É importante relatar imediatamente casos de pessoas desaparecidas às autoridades competentes para que possam iniciar investigações e procedimentos de busca o mais rápido possível. O tempo é muitas vezes crítico na resolução de casos de desaparecimento, especialmente quando se trata de crianças ou casos suspeitos.

Durante o período da Ditadura Militar no Brasil, que compreendeu aproximadamente de 1964 a 1985, houve uma série de violações dos direitos humanos, incluindo casos de desaparecimentos forçados. Muitos indivíduos considerados subversivos ao governo foram alvo de ações repressivas, resultando em desaparecimentos que, em muitos casos, permanecem sem esclarecimento até os dias atuais. Essas pessoas eram frequentemente ligadas a movimentos estudantis, sindicais, políticos de esquerda, ou simplesmente consideradas críticas ao regime. Os desaparecimentos durante a Ditadura Militar eram parte de uma estratégia de repressão que visava silenciar e eliminar opositores políticos. Muitos foram detidos

ilegalmente, levados a centros de tortura, e alguns nunca mais foram vistos. O regime militar buscava instaurar o medo e eliminar qualquer forma de resistência ou oposição.

“A partir dos anos oitenta, a questão do desaparecimento de pessoas no Brasil deixou de ser uma questão política, quase que especificamente do âmbito militar, para se tornar um fato social vivenciado em todas as categorias da população, sobretudo, dos grandes centros urbanos” (GOMES, 2016, p.14).

Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, aproximadamente 1.905 pessoas desapareceram entre janeiro a julho de 2023 no estado. Este quantitativo especifica que a natureza desses desaparecimentos são em geral conflitos familiares, pessoas em situação de rua, fuga com namorado (a), entre outros, como mostra a figura.

**Figura 1 - Relatório Estatístico Estado de Goiás**

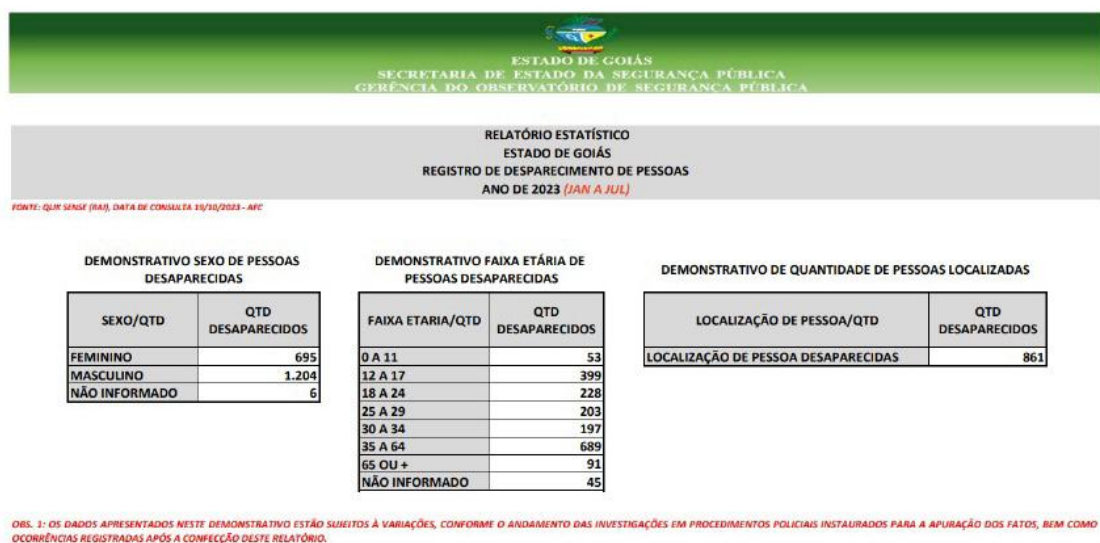
RELATÓRIO ESTATÍSTICO ESTADO DE GOIÁS REGISTRO DE DESAPARECIMENTO DE PESSOAS ANO DE 2023 (JAN A JUL)	
FONTE: GMR SERSE (BR), DATA DE CONSULTA 18/08/2022 - ATC	
DEMONSTRATIVO NATUREZA	
NATUREZAS/QTD	QTD DESAPARECIDOS
FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->Desaparecimento de pessoa - Outros tipos de desaparecimento->Desaparecimento de pessoa - Outros tipos de desaparecimento	1.230
FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->Desaparecimento de pessoa - Fuga do lar->Desaparecimento de pessoa - Fuga do lar	357
FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->Desaparecimento de pessoa - Busca de pessoas desaparecidas->Desaparecimento de pessoa - Busca de pessoas desaparecidas	109
FATOS ATÍPICOS - CAD->FATOS ATÍPICOS - CAD->Comunicação - 5000->Comunicação de desaparecimento de pessoa	70
FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->Desaparecimento de pessoa - Conflitos familiares->Desaparecimento de pessoa - Conflitos familiares	58
FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->Desaparecimento de pessoa - Fuga de instituição->Desaparecimento de pessoa - Fuga de instituição	34
FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->Desaparecimento de pessoa - Situação de rua->Desaparecimento de pessoa - Situação de rua	21
FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->Desaparecimento de pessoa - Fuga com namorado(a)->Desaparecimento de pessoa - Fuga com namorado(a)	18
FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->Desaparecimento de pessoa - Conflito de guarda/tutela/curatela->Desaparecimento de pessoa - Conflito de guarda/tutela/curatela	6
FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->FATOS ATÍPICOS - DESAPARECIMENTO DE PESSOA->Desaparecimento de pessoa - Transferência irregular de guarda->Desaparecimento de pessoa - Transferência irregular de guarda	2
<b>TOTAL GERAL DE REGISTRO DE PESSOAS DESAPARECIDAS</b>	<b>1.905</b>

OBS. 2: OS DADOS APRESENTADOS NESTE DEMONSTRATIVO ESTÃO SUJEITOS A VARIAÇÕES, CONFORME O ANDAMENTO DAS INVESTIGAÇÕES EM PROCEDIMENTOS POLICIAIS INSTAURADOS PARA A APURACÃO DOS FATOS, SEM COMO OCORRÊNCIAS REGISTRADAS APÓS A CORREÇÃO DESTES RELATÓRIOS.

Figura 1 – Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás

Dentre esse número, o maior quantitativo é de homens entre 35 a 64 anos com o total de 689 pessoas, como mostra a figura.

**Figura 2 - Relatório Estatístico Estado de Goiás**



*Figura 2 – Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás*

## 1.2 SEGURANÇA PÚBLICA E CIDADANIA

Para falar sobre pessoas desaparecidas é necessário entender primeiramente a questão de segurança pública que é um tema cada vez mais abordado no Brasil e a importância desse tópico se dá pelo fato da mesma estar diretamente relacionada com casos de desaparecimentos de pessoas de várias maneiras. Ela desempenha um papel crucial na prevenção, investigação e resolução de casos de pessoas desaparecidas, bem como na proteção da segurança e do bem-estar da comunidade em geral. As agências de segurança pública trabalham em estreita

colaboração com outras partes interessadas, como organizações de busca e resgate, serviços sociais e forenses, para lidar com essas situações complexas e delicadas.

Neste raciocínio destaca-se o sumiço de crianças e adolescentes que é uma questão extremamente preocupante e sensível e gera grande angústia para as famílias e a sociedade em geral. A Lei nº 11.259 de 30 de dezembro de 2005 acrescenta dispositivo à Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente, para determinar investigação imediata em caso de desaparecimento de criança ou adolescente. A investigação do desaparecimento será realizada imediatamente após notificação aos órgãos competentes, que deverão comunicar o fato aos portos, aeroportos, Polícia Rodoviária e companhias de transporte interestaduais e internacionais, fornecendo-lhes todos os dados necessários à identificação do desaparecido.

Segundo Da Silva (2021 p.14) “entre 2017 e 2020, foi comunicado à Polícia de Segurança Pública (PSP), o desaparecimento de 14 918 pessoas, isto é, uma média de 3 729,5 por ano e 10,21 por dia. Destas a PSP registou o aparecimento de 14 200, isto é, uma média de 3 550 por ano e 9,73 por dia. Refira-se que continuam como desaparecidas, no Sistema Estratégico de Informação (SEI) em uso na PSP, 718 pessoas”.

Falar de segurança pública é acima de tudo entender o sentido da cidadania pois, “A cidadania demanda participação, aproximação do cidadão das esferas representativas de tomada de decisão. Essa participação do cidadão não exclui a responsabilidade da polícia e dos demais órgãos do sistema de segurança pública. Na realidade, o poder de polícia para preservação da ordem é apenas um elemento desse contexto, mas não é o preponderante” (SERRANO, 2010, p.9).

Para reforçar isso, a Ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia destaca que, “Não há direito para a morte, nem ou um “direito dos mortos”. O que se protege quando se fala em morte ou na segurança do corpo para depois da morte é uma projeção do direito à vida, a proteção da dignidade e da integridade, mesmo quando não há mais a resposta matéria do viver”.

Cidadania é o termo usado para definir a pessoa que tem seus direitos e deveres perante a sociedade. Que desempenham seus deveres e têm seus direitos assegurados, seriam eles: educação, lazer, escolher seus representantes no governo, segurança e saúde, ou seja, qualidade de vida. A compreensão da cidadania é essencial para o entendimento do curso que um ser humano leva em vida para não obter a garantia de seus direitos legais que o Estado deve disponibilizar ao ser humano em morte. Por exemplo, as condições sociais em vida que levam o cidadão a não ter seu direito assegurado em morte mesmo que “através da interpretação do artigo 12 do Código

Civil Brasileiro chega-se à conclusão que os direitos da personalidade se estendem ao falecido. (BERTONCELO & PEREIRA, 2009).

Ainda mais, segundo Monteiro e De Castro (2008), tradicionalmente, a cidadania é entendida como um conjunto de direitos e deveres que um sujeito possui para com a sociedade da qual faz parte. Esta cidadania está relacionada à ideia de um status, de um posicionamento jurídico-legal perante o Estado. Sobre esse aspecto, Marshall (1967) também faz a relação entre o status e a cidadania. “A cidadania é um status concedido àqueles que são membros de uma comunidade. Todos aqueles que possuem o status são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes pelo status” (Marshall, 1967, p. 76).

BLANCO (2000, p.2) diz que nos termos do Art. 144, a cidadania é um poder-dever do Estado e isso não limita exclusivamente as intervenções da manutenção da ordem pública contra manifestações e atos de desordem. Neste artigo, destaca-se o esforço de preservação permanente da ordem pública sob a ótica das atitudes e dos valores do cidadão e da sociedade como um todo, levando sempre em consideração os fundamentos e objetivos da República Federativa. Está prescrito no art. 144 da Constituição que a segurança pública também é responsabilidade de todos, pois além de, numa Democracia, o modelo de Estado estar condicionado à vontade do povo é certo dizer que provisão de ordem está diretamente relacionada com as atitudes e valores do cidadão, quer isoladamente ou em coletividade.

Neste caso, SERRANO (2010, p.6) usa o conceito de Bengochea (2004, p. 120), para definir que a segurança pública é um processo sistêmico e otimizado que envolve um conjunto de ações públicas e comunitárias, visando assegurar a proteção do indivíduo e da coletividade e a aplicação da justiça na punição, recuperação e tratamento dos que violam a lei, garantindo direitos e cidadania a todos. Um processo sistêmico porque envolve, num mesmo cenário, um conjunto de conhecimentos e ferramentas de competência dos poderes constituídos e ao alcance da comunidade organizada, interagindo e compartilhando visão, compromissos e objetivos em comum; e otimizado porque depende de decisões rápidas e de resultados imediatos.

### 1.3 QUESTÕES SOCIAIS E CULTURAIS

Os desaparecimentos de pessoas estão frequentemente ligados a uma série de questões sociais e culturais complexas que podem variar de acordo com a região e o contexto. Situações como alta taxa de violência e criminalidade, exploração e tráfico de pessoas, problemas de saúde mental, problemas familiares, migração forçada, vulnerabilidade de grupos marginalizados, cultura de impunidade, falta de recursos governamentais, entre outros, são fatores que contribuem com esses sumiços (MACHADO, 2023. Desaparecidos: A Jornada pela Verdade).

É importante reconhecer que essas questões por trás dos desaparecimentos são interligadas e complexas, por isso tratar efetivamente o problema dos desaparecimentos requer uma abordagem multidisciplinar que envolva aspectos legais, sociais, culturais e econômicos. Além disso, a conscientização pública e a pressão sobre governos e instituições para discorrer sobre esses assuntos são fundamentais para a prevenção e resolução de casos de desaparecimento.

Neste tema é relevante não apenas retratar este cenário social e cultural, mas também estabelecer uma visão humanitária sobre essas pessoas que são filhas (os) de alguém, quiçá mães e pais, irmãos, tios e tias e entender como o desaparecimento impacta na vida dessas pessoas. É necessário lidar com todos esses sumiços com empatia e cautela tanto com os familiares abordados quanto com os cidadãos que se encontram em estado de sumiço. Suas histórias ou trajetórias precisam ser tratados com dignidade.

Comparativamente aos inúmeros outros casos de crimes, o desaparecimento é visto como "algo sem importância". Isto porque para os delegados, o desaparecimento é construído, sobretudo por práticas corriqueiras e relativamente aceitáveis, portanto, pouco ou nada há de se fazer. É comum assim, a afirmação de que a polícia civil "não tem nada a ver com isto". Negar sua responsabilidade está ancorado ainda pela leitura do Estatuto da Polícia Civil e pelos instrumentos jurídicos tais como o Código Civil e o Código Penal Assim, a despeito de podermos imaginar que possa se tratar de um crime, o desaparecimento civil, em si, não é suficiente para disparar os órgãos de investigação. Por sua vez, o Código Civil é inteiramente omissivo quanto à condição social do desaparecido e, consequentemente, quanto aos anseios daqueles que buscam o desaparecido. As únicas referências feitas pelo Código Civil que permitem levantar possibilidades de intervenção sobre a figura do desaparecido civil referem-se ao termo ausente. Este, porém, da forma como foi pensado permite apenas reportar às condições econômicas ou, mais especificamente, sobre a transmissão dos bens. Nada que assegure a busca e a investigação (DE OLIVEIRA, 2007, p.185).

O principal objetivo é entender que, uma pessoa que obteve, em vida, estrutura financeira e emocional (qualidade de vida) dificilmente permanecerá desaparecida, as redes se busca por essas pessoas serão vitalícias e suas famílias terão condições de manter essas buscas mesmo que a polícia dê o desaparecimento como caso arquivado. Partindo deste pressuposto,

o interesse em encontrar pessoas em estado de carência financeira não é o mesmo já que o Estado não vê “Importância social” nos mesmos.

Além disso, há questionamentos que serão esclarecidos para melhor entendimento do tema, como quem são essas pessoas, quais são suas histórias e seus relatos de vida, quais foram suas metas e seus objetivos, o que ficou incompleto com sua partida, o que nunca foi iniciado em sua vida.

Outro ponto a ser destacado é a estratificação social que é um conceito sociológico que se refere à organização hierárquica e classificação de indivíduos ou grupos em uma sociedade com base em critérios específicos, como status social, riqueza, poder, educação, ocupação, raça, etnia ou gênero. Ela descreve como as pessoas são agrupadas em camadas ou estratos sociais diferentes, com diferentes níveis de acesso a recursos, oportunidades e privilégios.

“A estratificação é a maneira pela qual os indivíduos se reproduzem socialmente” (LEMOS, 2012, P.5).

A estratificação social muitas vezes resulta em desigualdades sociais, econômicas e políticas. As pessoas em estratos mais altos geralmente têm mais oportunidades e recursos à disposição, enquanto as que estão em estratos mais baixos enfrentam obstáculos significativos para melhorar suas vidas. Essa desigualdade pode ser vista em áreas como acesso a cuidados de saúde, educação de qualidade, emprego, habitação adequada e justiça.

Seu entendimento justifica o motivo pelo qual indivíduos pobres ou em situações desfavoráveis (pessoas em situação de rua, pessoas em estado de prostituição, alcoólatras e usuários de drogas) são em sua maioria os cidadãos dados como indigentes após seu falecimento.

“A forma pela qual as honras sociais são distribuídas numa comunidade, entre grupos típicos que participam nessa distribuição, pode ser chamada de “ordem social”. Ela e a ordem econômica estão, decerto, relacionadas da mesma forma com a “ordem jurídica”. Não são, porém, idênticas. A ordem social é, para nós, simplesmente a forma pela qual os bens e serviços econômicos são distribuídos e usados. A ordem social é, decerto, condicionada em alto grau pela ordem econômica, e por sua vez influi nela. Dessa forma, “classes”, “estamentos” e “partidos” são fenômenos da distribuição de poder dentro de uma comunidade” (WEBER, 1974, p.212).

Neste sentido, este documentário apresentará as condições sociais e culturais de famílias que buscam a identificação e o cenário que se encontra os personagens dessas situações. Fato que dificilmente ocorrerá com indivíduos “influentes” e/ou elitizados.

“A classe social, por outro lado, é um sistema de desigualdade. E esta também, como a cidadania, pode estar baseada num conjunto de ideias, crenças e valores” (Marshall, 1967, p.76).

É importante observar que a estratificação social pode ser influenciada por vários fatores, incluindo cultura, tradição, sistema político e econômico, bem como discriminação com base em características como raça, etnia e gênero. Portanto, a luta contra a estratificação social muitas vezes envolve esforços para promover a igualdade de oportunidades e direitos para todos os membros da sociedade.

## **CAPÍTULO 2 – O JORNALISMO INGRESSADO AO TEMA**

### **2.1 PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO EM UM DESAPARECIMENTO**

Em entrevista com a Delegada de Polícia do Grupo de Investigação de Desaparecidos (GID), Ana Paula de Paula Machado, foi esclarecido o processo de investigação de um desaparecimento.

Segundo ela, em Goiás, a partir da notícia do desaparecimento da pessoa o próprio sistema gera um alerta, que é um canal de âmbito estadual, onde qualquer policial pertencente às forças de segurança da segurança pública de Goiás vai ter acesso àquela informação de que aquela vítima está sendo procurada como pessoa desaparecida ao consultar o sistema de informações e começa ali as buscas de forma imediata à vítima. Os critérios para determinar quando e como o desaparecimento se torna uma busca oficial acontece a partir do momento que o caso chega ao conhecimento da Polícia Civil através do registro da ocorrência.

Além disso, a foto fornecida pela família vai ser divulgada na página oficial da Polícia Civil de Pessoas Desaparecidas para que seja possível alcançar o maior número de pessoas na tentativa de se buscar informações acerca daquela vítima.

A delegada destacou que as informações em relação à vítima são extremamente importantes para a investigação e são classificadas como o primeiro passo pois é exatamente a coleta de informações acerca do desaparecido que facilitará a verificação do ocorrido.

“A família nos passa todas as características físicas, descrição física, se essa pessoa tinha tatuagem, como era seu cabelo, cor de pele, suas vestimentas ao desaparecer, em que contexto que essa pessoa desapareceu, entre outros. Além disso, os seus dados qualificativos são extremamente importantes para que a gente possa de imediato iniciar essa busca, além de todas as informações que envolvem redes sociais, número de telefone, endereço de e-mail, os locais onde essa vítima tinha o costume de frequentar. Ou seja, o primeiro passo é identificação completa dessa vítima que se

busca localizar” (Entrevistada 3 – Delegada de Polícia – Desaparecidos: A Jornada pela Verdade, 2023).

Essa entrevista preliminar é o início da investigação, o boletim de ocorrência bem feito já é o primeiro passo do processo investigatório. Quanto mais informações a família, o amigo, a testemunha puder repassar à polícia judiciária, maiores são as chances de reencontrar esse cidadão rapidamente.

Foi destacado que nos processos investigativos coletar junto à família essas informações completas acerca da rotina e dados importantes que muitas vezes as famílias não conseguem fornecer nesse primeiro momento. Por isso, muitas vezes leva um certo tempo para identificar todos esses dados na busca da localização da vítima. Além disso, a equipe enfrenta alguns entraves com relação a autorizações judiciais que são necessárias, muitas vezes há medidas cautelares sigilosas que precisam de medidas parlamentares que aceitem levar o caso a diante.

Quanto aos recursos que a polícia costuma empregar para buscar informações sobre o paradeiro da pessoa desaparecida, Ana Paula explicou que é feito uma pesquisa no nome da vítima em todos os bancos de dados disponíveis para a Polícia Civil. A partir disso, a equipe busca todas as informações que estão na rede e a Polícia Civil tem acesso para que possa tentar localizar essa vítima. “Pode ser que essa pessoa tenha sido presa ou esteja sofrendo algum tipo de violência física, sexual ou psicológica e realmente decidiu deixar o seu convívio familiar por esse motivo” (MACHADO – DESAPARECIDOS: A JORNADA PELA VERDADE, 2023).

As equipes de busca e resgate são coordenadas durante a investigação geralmente pela delegada titular ou delegado titular responsável pela investigação. Muitas vezes, se necessário, é acionado o corpo de Bombeiros Militar, que tem também uma parte da sua equipe voltada pela busca e salvamento de pessoas. Muitas vezes são utilizados cães farejadores e esse trabalho acontece de forma integrada entre as forças de segurança, eles costumam fazer tanto de forma independente quando há um desaparecimento voluntário, quanto são requisitados pela própria autoridade policial, no caso o delegado de polícia.

Ainda mais, a análise de câmeras de segurança pode ajudar a traçar os movimentos da pessoa desaparecida, a equipe trabalha utilizando todas as técnicas de investigação e todos os instrumentos que estão à postos da nossa equipe, uma delas é acompanhar o monitoramento de câmeras tanto de residências, comércios ou até mesmo ambientes controlados pelo poder público.

A colaboração com outras agências ou departamentos é importante nesse tipo de investigação pois a Polícia Civil trabalha de forma integrada, tanto com todas as forças de segurança pública do Estado, quanto com os demais órgãos que desempenham suas atividades

institucionais voltadas à busca de pessoas desaparecidas. Pode-se citar sua relação com a Polícia Tecnocientífica, através das perícias e desse Banco Nacional de Pessoas Desaparecidas, a Polícia Rodoviária Federal, que também tem um papel importante na busca. O próprio Ministério Público, que tem um programa específico de busca de pessoas desaparecidas. E na Capital há uma rede integrada com os hospitais de pronto atendimento para psiquiátricos, unidades de pronto atendimento de saúde, CAIS, CREAS. Todos esses órgãos estão envolvidos.

As medidas tomadas para garantir que a investigação seja conduzida de forma imparcial e completa são feitas pela própria função constitucional da Polícia Judiciária, no caso a Polícia Civil, eles têm o papel de tornar a investigação mais real possível, buscando sempre elementos que possam chegar à realidade dos fatos e esgotar todas as possibilidades de busca com relação àquela vítima. Então é um papel institucional, é constitucional da Polícia Judiciária, exatamente buscar a verdade real em relação ao caso que se investiga.

Nota-se as estratégias utilizadas para manter a sensibilidade e privacidade das famílias durante a investigação que é um papel crucial de segurança a esses familiares.

“O que nós prezamos no nosso atendimento neste grupo especializado de busca de pessoas desaparecidas e também tentando orientar os outros colegas de outras unidades é realmente fazer um atendimento especializado, entender o momento que a família está passando, principalmente de desespero e dor na busca desse ente que ela não sabe o seu paradeiro. Então, hoje a gente pode até incluir isso como uma das dificuldades é exatamente não termos nas delegacias de polícia um atendimento psicológico e de assistente social para poder dar um apoio maior do que a própria equipe de investigação pode dar, porque a nossa equipe geralmente está voltada para a investigação policial e na elucidação e localização dessa vítima” (Entrevistada 3 – Delegada de Polícia – Desaparecidos: A Jornada pela Verdade, 2023).

Atualmente, as polícias trabalham com dezenas de ferramentas de informações, compartilhamento de informações em âmbito nacional e, na medida que essas tecnologias vão avançando, isso vai contribuindo para que a Polícia Civil tenha um alcance maior de informações. A tecnologia possibilita muitos esclarecimentos rápidos e o acesso da população à essas informações. *“Na área da DNA Forense, essa é uma ferramenta importante na busca de pessoas desaparecidas, pois é uma forma de se alcançar as que estão até mesmo fora do nosso estado, hoje a tecnologia é um fator também que auxilia e contribui muito no processo”* (MACHADO – DESAPARECIDOS: A JORNADA PELA VERDADE, 2023).

Como qualquer outra situação, o desaparecimento requer medidas preventivas, elas podem ser recomendadas com base nas lições aprendidas em casos anteriores de desaparecimento. Nesse contexto, é muito amplo falar quais as medidas preventivas, porque dentro do desaparecimento de pessoas há inúmeras motivações, mesmo assim, há situações de praxe que devem ser seguidas.

Nos desaparecimentos voluntários, que são aqueles casos em que a vítima decide sair do seu âmbito de convivência, há várias possibilidades. São vítimas de violência doméstica, são usuários de drogas que deixam a sua família por questão de conflitos familiares, a própria dependência química faz com que essa pessoa deixe essa convivência familiar. Há também casos de crianças que sofrem violência, abuso sexual e fogem das suas residências. Adolescentes que por conflitos familiares também deixam o seu lar e desaparecem.

Neste caso, em relação à prevenção no desaparecimento de crianças e adolescentes, a orientação é que as famílias procurem, o quanto antes, fazer a carteira de identidade dos seus filhos. Isso vai possibilitar um cadastro civil dessa pessoa nos bancos de dados oficiais, no banco de dados oficiais da Secretaria de Segurança Pública, no qual a Polícia Civil é responsável. No caso de uma vítima que seja uma criança, um adolescente roubado, sequestrado, subtraído ou até mesmo que essa pessoa se perca dos seus pais ou responsáveis, a Polícia Civil vai conseguir identificá-la e fazer essa entrega aos seus familiares o mais rápido possível. Além disso, nós orientamos os pais a monitorarem os seus filhos nas redes sociais, verificando quais são as amizades, quais os sites que eles têm acostumado a acessar. Isso previne o aliciamento por meio de redes sociais e consequentemente essas pessoas sofrerem algum crime.

Além disso, é importante o monitoramento dessas crianças nas ruas, não permitir os filhos brincarem em locais acessíveis ao público sem a supervisão de um adulto, nunca deixar uma criança ou adolescente de pouca idade em casa sem a supervisão também de um adulto responsável e ter sempre esse diálogo e essa abertura com relação à criança e ao adolescente. Procurar sempre informar essa criança o seu nome completo, fazê-la saber o nome completo dos pais, o endereço e registrar as peças de roupa e acessório que o mesmo costuma usar. Ainda mais, há a determinação de quando um caso de desaparecimento deve ser classificado como suspeito, o que é algo muito particular e vai depender da análise concreta do caso.

“Nossa equipe, com a sua expertise policial voltada às investigações de crimes de desaparecimento de pessoas, ao analisar o caso vai perceber se realmente existe uma suspeita de ser um desaparecimento criminoso e aí com certeza esse caso vai ser tratado com prioridade em relação aos demais. Ele precisa de uma atenção especial da equipe de investigação porque realmente trata-se de um crime que desencadeou o desaparecimento daquela vítima, então vai depender de diligências mais completas em relação ao caso” (Entrevistada 3 – Delegada de Polícia – Desaparecidos: A Jornada pela Verdade, 2023).

A expertise policial desempenha um papel crucial em casos de desaparecimento criminoso, pois a busca por uma pessoa desaparecida envolve uma série de desafios complexos e sensíveis. Ela é crucial em casos de desaparecimento criminoso para garantir uma investigação eficiente, coordenada e sensível, visando à resolução do caso e à proteção das

vítimas envolvidas. O conhecimento especializado desempenha um papel central na busca por soluções e na promoção da justiça.

## 2.2 O DRAMA DOS FAMILIARES QUE PROCURAM POR UM DESAPARECIDO

Neste trabalho será destacado o impacto do desaparecimento para familiares e a importância de mostrar isso é o entendimento do critério que leva uma pessoa a ser dada como desaparecida. A forma que todos são afetados e quais são as expectativas futuras para estes após o ocorrido.

Segundo Oliveira (2007, p.76) o drama das famílias não se resume ao sentimento de perda de algum parente. Também têm que conviver com o sentimento de abandono pela ausência quase completa de apoio por parte do Estado e, além disto, pelo sentimento de culpa. Muitos pais afirmaram se sentirem responsáveis pelo ocorrido. Pesa ainda o fato de que muitos são apontados pela própria polícia como responsáveis pelo desaparecimento dos filhos e filhas.

O desaparecimento de uma pessoa pode ter impactos profundos e duradouros na vida das pessoas envolvidas, tanto emocionais quanto práticos. Esses impactos variam dependendo das circunstâncias do desaparecimento, do relacionamento com a pessoa desaparecida e da forma como a situação é tratada.

Um desaparecimento é passível de desencadear junto de familiares e pessoas próximas experiências traumáticas. A incerteza relativa ao paradeiro e bem-estar da pessoa desaparecida pode potencializar o aparecimento de consequências físicas, emocionais, psicológicas e psicossociais. Também podem surgir problemas económicos relacionados com as despesas resultantes da busca pela pessoa (Tavares et al., 2017, p. 44).

As principais consequências dessa situação na vida das pessoas são angústia emocional, estresse prolongado, impacto nas relações pessoais, problemas de saúde mental, impacto nas rotinas diárias, impacto financeiro, esperança e desespero alternados, isolamento social, entre outros. É importante destacar que cada situação de desaparecimento é única, e os impactos podem variar de pessoa para pessoa. O apoio emocional, a terapia e a assistência legal são frequentemente necessários para ajudar as pessoas a enfrentar essa situação difícil e lidar com seus impactos. Além disso, muitos países têm recursos e organizações dedicadas a ajudar as famílias de pessoas desaparecidas a lidar com essa difícil realidade.

### 2.3 O OUTRO LADO DA MOEDA – RELATO DO DESAPARECIDO

Robsom Vasconcelos de Oliveira (36) foi dado como desaparecido pela mãe por muitos anos. E em entrevista ele relata que o pai era uma pessoa agressiva que praticava violência física e emocional contra a esposa. “Achava que aquilo ia mudar, que era só aquela vez pois depois da agressão ele me pedia perdão. Mas realmente eu sabia que eu nunca ia mudar, mas aceitava porque eu gostava dele” (Mãe de Robsom Vasconcelos de Oliveira – Não quis ser identificada).

Segundo uma pesquisa da Rede de Observatórios da Segurança, a cada quatro horas, ao menos uma mulher é vítima de violência doméstica no Brasil. Ela afeta os filhos de várias maneiras negativas, tanto no curto prazo quanto no longo prazo e não se limita apenas à violência física, mas também inclui abuso emocional, psicológico e verbal. Presenciar tal situação pode traumatizar crianças e resultar em sintomas como ansiedade, depressão, pesadelos, problemas de sono, flashbacks e comportamento agressivo. Neste caso, após vários episódios de agressão a mãe se mudou e não pôde levar o filho perdendo totalmente o contato com ele ao passar dos anos.

Na época do caso, ainda não existiam formas de comunicação tecnológicas e avançadas que permitissem o contato entre mãe e filho, dessa forma, após tentar encontrar o filho de diversas formas entendeu que ele havia sumido.

No Rio de Janeiro, numa cidade chamada Iguaba Grande, região dos Lagos residiam Robsom e o pai onde ficaram até o garoto completar oito anos quando o pai faleceu.

“A família do meu pai não tinha na época condição de me criar. Então, eu fui para um reformatório, um colégio interno, para criança. Fiquei lá até aos 12 anos. Aos 12 anos um parente, uma irmã do meu pai que estudou, me resgatou de lá, me tirou de lá e começou a me criar. Me criou até aos 16, onde eu estudei, onde eu aprendi das poucas coisas que eu sei, onde eu fui educado” (Entrevistado 1 – Robsom Vasconcelos de Oliveira – Desaparecidos: A Jornada pela Verdade, 2023).

Aos dezesseis anos o jovem começa um relacionamento que dá vida ao seu primeiro filho, Ruan. Ele sai de casa com a namorada gestante e se torna um andarilho, um viajante, um homem da estrada sempre em busca de algo, sem saber o quê. *“Comecei a fazer artesanato na beira de litoral com essa mulher grávida, a gente se separou durante o longo da estrada e eu vim percorrendo os Estados brasileiros como artesão. Até então, quando cheguei em Goiânia,*

*aos 21 anos de idade*” (VASCONCELOS, Robsom, 2023). Em Goiás se estabeleceu e iniciou uma nova vida sem saber que para a mãe ele era uma pessoa desaparecida até o ano em que conseguiu reencontrá-lo.

“O pertencimento a um grupo ou território (seja por componentes sociais, étnicos ou políticos) é um fator que pode ampliar a vulnerabilidade 256 a mais nos casos de desaparecimentos involuntários provocados por meios violentos, no sentido de que alguns indivíduos são identificados e desqualificados em virtude da sua origem social, local de moradia ou pertencimento étnico-racial. Esses diversos elementos podem gerar processos identificatórios produtores de estigma” (FREIRE, 2013, p.204).

A questão primordial a ser tratada é o sentimento que consumiu o entrevistado durante sua vida, o vazio que o tomou e a sensação que percorreu sua trajetória. Não saber o que realmente aconteceu ao ser deixado juntamente com o sentimento de perda da mãe e o medo de nunca encontrar o filho sumido criou uma atmosfera de tensão, aflição e angústia em suas vidas que só foi livrada ao reencontro dos dois. Até lá o sentimento de angústia nunca passou.

## 2.4 JORNALISMO INVESTIGATIVO

A Lei Federal nº 12.527/2011, Lei de Acesso à Informação, de 18 de novembro de 2011, destina-se a regulamentar dispositivos da Constituição da República Federativa do Brasil que dispõem sobre o direito de acesso à informação e sua restrição. Seu objetivo é garantir o acesso a informações dando a todos o direito de receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral.

O jornalista é um profissional que tem como sua função primordial comunicar, segundo o jornalista Tales Faria no livro “Jornalismo Investigativo” (2005) de Leandro Fortes, entende-se esta prática como uma atividade revolucionária.

“Numa sociedade onde, mais e mais, informação significa poder, levar informação ao povo é levar poder, e distribuir poder é distribuir renda. Então, nós, repórteres, estamos aqui presos à ética da distribuição de informação ao povo” (FORTES apud FARIA 2005)

Dentro desta perspectiva que é ampla, há o jornalismo investigativo na qual o jornalista, escritor e professor Leandro Fortes (2005) traz diversos conceitos em nome de grandes nomes da área. De acordo com Marcelo Soares, gerente executivo da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), o conceito de jornalismo investigativo é amplo: é todo tipo de reportagem que demande uma apuração mais complexa (FORTES, 2005. Jornalismo Investigativo).

O que diferencia o jornalismo investigativo dos demais setores da atividade são as circunstâncias, normalmente mais complexas, dos fatos, sua extensão noticiosa e o tempo de duração que, necessariamente, deve ser maior, embora quase sempre exercido sobre pressão (FORTES, Jornalismo Investigativo, 2005, p. 35).

No contexto trazido pelo autor, este trabalho revela a cada página sua relevância pois a credibilidade trazida a partir do jornalismo investigativo separa casos comuns e corriqueiros de situações inusitadas que apenas um profissional preparado para desempenhar este papel pode compartilhar de forma coerente e ética.

Apenas um bom jornalista é capaz de enxergar em meio a tantas pautas disponíveis no cotidiano, um fato ou assunto interessante e inédito que muitas vezes é deixado de escanteio sem interesse particular e acesso público. Além disso, ter um olhar vívido e criativo para as pautas apresentadas no cotidiano do jornalista é primordial para se especializar no âmbito investigativo.

A demanda de um trabalho investigativo é maior, há processos burocráticos e etapas que necessitam de tempo para serem alcançadas e desenvolvidas. “No caso da investigação jornalística, o trabalho é sempre intenso, misto de suor e paciência, mesmo quando a luta cotidiana pela notícia requeira o cumprimento de prazos. Mas corre-se tanto contra o tempo como a favor da verdade, e é nesse equilíbrio que reside o bom resultado de uma investigação” (FORTES, Jornalismo Investigativo, 2005, p. 69).

A delegada Ana Paula Machado cita que o papel da mídia na divulgação de caso de desaparecimento se destaca no trabalho de divulgação que é extremamente importante porque auxilia na busca de informações pela vítima desaparecida.

“Nós sabemos que hoje a imprensa alcança um número muito grande de pessoas, então a reportagem de familiares e até mesmo as matérias jornalísticas voltadas à investigação policial nos auxiliam exatamente para poder buscar junto a esses espectadores informações que possam ajudar a polícia na localização da vítima desaparecida. Então a mídia tem um papel muito importante porque ela amplia as possibilidades de busca” (Entrevistada 3 – Delegada de polícia – Desaparecidos: A Jornada pela Verdade, 2023).

Além disso, jornalismo desempenha um papel crucial ao abordar o tema dos desaparecimentos de pessoas, destacando sua importância na sociedade contemporânea. Ao fornecer visibilidade a esses casos, o jornalismo contribui para diversas questões, desde aquelas relacionadas a problemas sociais até aquelas vinculadas a crimes graves, como tráfico de pessoas, tráfico de órgãos e comércio de crianças. Ele serve como uma ferramenta essencial para sensibilizar o público sobre a extensão e a gravidade do problema dos desaparecimentos.

Ao relatar casos específicos e destacar as histórias individuais por trás de cada desaparecimento, os meios de comunicação ajudam a humanizar as estatísticas, despertando empatia e compaixão na sociedade. Essa conscientização é fundamental para mobilizar ações e esforços coletivos na prevenção e resolução desses casos.

Ainda mais, o jornalismo desempenha um papel significativo na exposição de questões sociais subjacentes que podem contribuir para o fenômeno dos desaparecimentos. Por exemplo, reportagens investigativas podem abordar as condições socioeconômicas precárias, falta de segurança, violência doméstica e outros fatores que podem aumentar a vulnerabilidade das pessoas ao desaparecimento. A cobertura jornalística pode lançar luz sobre redes criminosas, suas operações e métodos, promovendo um entendimento mais amplo da complexidade dessas questões.

A forma investigativa pode pressionar as autoridades a agir, destacando falhas nos sistemas de segurança, investigação e justiça. A exposição pública desses problemas muitas vezes leva a uma maior responsabilização e ações mais eficazes por parte das instituições governamentais.

## **CAPÍTULO 3 – MÉTODO DE ABORDAGEM DO PRODUTO**

### **3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

É a pesquisa bibliográfica que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final (FONTANA, 2018, p. 66).

A pesquisa Bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (Araújo e Queiroz apud Fonseca 2002, p. 32)

Neste produto, a pesquisa bibliográfica será utilizada para a construção do referencial teórico e para reforçar o conteúdo trazido neste texto. A mesma será realizada na publicação de livros, dissertações, monografias, e a pesquisa abordará os seguintes temas: Pessoas desaparecidas, indivíduos ignorados, segurança pública, negligência familiar, negligência estatal e identificação de pessoas.

### 3.2 PESQUISA DE CAMPO

O trabalho utilizará a pesquisa de campo para aproximar o pesquisador dos temas a serem abordados e levantar dados importantes para atingir os objetivos entrando em contato com a realidade e as circunstâncias que serão expostas anteriormente na pesquisa bibliográfica. Ainda mais, esta pesquisa se mostra relevante por ocorrer a escolha dos personagens.

Nela ocorrerá a observação, coleta e em seguida análise do que aconteceu em seu processo para concluir o método abordado na construção deste trabalho. Os fenômenos que serão abordados no nicho desta forma de pesquisa é uma etapa crucial para o desenvolvimento desta pesquisa pois definirá as hipóteses necessárias para o desempenho do mesmo.

Além disso, a partir da fundação teórica feita na pesquisa bibliográfica, vai ocorrer a análise e interpretação dos dados disponíveis e a comparação com a realidade que será exposta a partir da pesquisa de campo sobre o tema abordada nesta pesquisa.

A pesquisa de campo é fundamental para o desenvolvimento deste produto audiovisual pois desempenha um papel crucial em diversos aspectos do processo de criação e produção, contribuindo para a qualidade, autenticidade e eficácia do produto final. Esta forma de estudo trará autenticidade e realismo, detalhes e caracterização, inspiração e criatividade, credibilidade, acessibilidade e logística e conexão com o público-alvo.

### 3.3 COLETA DE ENTREVISTAS

A entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal e no sentido estrito de construção de conhecimento sobre determinado objeto, é a técnica mais utilizada no processo de trabalho qualitativo empírico. Constitui-se como uma conversa a dois ou entre vários

interlocutores, realizada por iniciativa de um entrevistador e destinada a construir informações pertinentes a determinado objeto de investigação (MINAYO, 2018).

A entrevista é uma técnica primordial para a construção deste documentário pois a partir dela ocorrerá a coleta de relatos que aproximaram o trabalho com a realidade e provará que é decorrente a situação abordada todos os dias na sociedade.

A partir dela acontece a interação social entre o pesquisador, o tema e a pessoa entrevistada, se torna mais fácil entender o objetivo da pesquisa científica e abordar o tema Pessoas Desaparecidas.

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados (DUARTE, 2004 P. 215).

A estrutura desta entrevista ocorrerá em forma de vídeo que mais adiante será exposto no documentário mediante a autorização dos entrevistados, nela a característica principal será relatar a situação vivida pelos integrantes e personagens deste produto. A vantagem da coleta de entrevistas é a forma que obtemos contato com o mundo explorado no trabalho e coletamos informações sobre o assunto enriquecendo o projeto.

Ainda mais, na prática jornalística, a entrevista é uma ferramenta valiosa para obter informações, opiniões e insights diretos de fontes relevantes para uma determinada matéria. Essa troca de diálogo estruturada é frequentemente conduzida com base em um roteiro predefinido chamado de "pauta". Neste produto, a pauta é um guia ou lista de tópicos e perguntas que orientam a entrevista, fornecendo uma estrutura para o repórter conduzir a conversa de maneira organizada e eficaz. Ela é um componente essencial no processo de entrevista jornalística, proporcionando estrutura, objetividade e coerência à busca por informações.

### 3.4 O QUE É DOCUMENTÁRIO

Segundo o escritor Bill Nichols, todo filme é um documentário pois as obras de ficção ou não são criadas em duas hipóteses: a satisfação de desejos ou a representação social. Os

documentários sobre desejos realizados são coisas que conceituamos como ficção, eles expressam nossos desejos, sonhos, pesadelos e medos. Eles concretizam os frutos da nossa imaginação. Documentários de representação social são o que chamamos de não-ficção. Estes filmes representam um mundo que já ocupamos e partilhamos, ou seja, cortam a nossa realidade.

O autor ainda destaca que representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares.

“Nos documentários, encontramos histórias ou argumentos, evocações e descrições que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira. (...) A imagem seja a própria realidade representada diante de nós, ao mesmo tempo em que a história, ou o argumento, apresenta uma maneira distinta de observar essa realidade”. (NICHOLS, 2010. P. 28).

Bill Nichols é significativo para o documentário por suas contribuições teóricas que ajudam a entender melhor as complexidades da forma cinematográfica documental. Suas ideias influenciaram a análise crítica e a produção de documentários, proporcionando uma estrutura conceitual valiosa para estudiosos e cineastas.

### 3.5 TIPOS DE DOCUMENTÁRIO

Ainda segundo NICHOLS (2010), o documentário se divide em seis: o modo poético; expositivo; participativo; observativo; reflexivo e performático e eles funcionam como subgêneros do documentário.

#### 3.5.1 MODO POÉTICO

Este modo é uma abordagem artística e criativa na criação de documentários, muitas vezes enfocando a expressão artística, a narrativa subjetiva e o uso de imagens e sons de forma poética para transmitir uma mensagem ou contar uma história modo poético são aqueles feitos de forma vanguarda modernista na qual visa dar ênfase aos sentimentos e ao lado poético do personagem. O modo poético é particularmente hábil em possibilitar formas alternativas de

conhecimento para transferir informações diretamente, dar prosseguimento a um argumento ou ponto de vista específico ou apresentar proposições sobre problemas que necessitam de solução (NICHOLS, 2010).

### 3.5.2 MODO EXPOSITIVO

O modo expositivo é mais direto, ele traz narrativas e conta as histórias de forma racional e lógica, visa expor as ideias apresentadas com argumentos lúcidos e coerentes.

“O documentário expositivo depende muito de uma lógica informativa transmitida de forma verbalmente. Numa inversão de ênfase tradicional do cinema, as imagens desempenham um papel secundário”. (NICHOLS, 2010. P.143).

O modo expositivo é um dos principais tipos de abordagem utilizados em documentários para apresentar informações e fatos de forma objetiva e informativa. Os documentários expositivos geralmente têm como objetivo educar, informar ou esclarecer o público sobre um determinado tópico ou questão.

### 3.5.3 MODO OBSERVATIVO

Enquanto isso, o modo observativo difere dos padrões mostrados anteriormente excluindo arranjos de som, legendas, reconstruções históricas, apenas mostra o que realmente aconteceu. É um estilo de documentário que busca observar e registrar eventos da vida real sem intervenção do cineasta, criando um retrato objetivo da realidade. O cineasta age como um observador passivo, capturando a vida como ela acontece. Esses tipos de documentários priorizam a observação e a captura direta da realidade, muitas vezes sem entrevistas ou narrações intrusivas. O objetivo é oferecer ao público uma visão objetiva e autêntica do tema em questão.

### 3.5.4 MODO PARTICIPATIVO

Já o participativo, o diretor pode interferir no que está acontecendo e expor seu ponto de vista na trama. “Quando assistimos a documentários participativos, esperamos testemunhar

o mundo histórico da maneira pela qual ele é representado por alguém que nele se engaja ativamente, e não por alguém que observa discretamente, reconfigura poeticamente ou argumentativamente esse mundo”. (NICHOLS, 2010. P. 154).

O modo participativo no documentário envolve uma interação direta entre o cineasta e os sujeitos do filme. Nesse estilo, os cineastas podem interagir com os personagens, fazer perguntas, participar de eventos e situações, e até mesmo se envolver em debates ou ações junto com os protagonistas. Isso cria uma dinâmica mais ativa e participativa em relação ao modo observativo. Esses tipos de documentários enfatizam a participação ativa e a interação direta entre o cineasta e os personagens ou a comunidade retratada. Isso pode resultar em narrativas mais envolventes e em uma compreensão mais profunda dos tópicos abordados.

### 3.5.5 MODO REFLEXIVO

Este enfoca a autorreflexão, a introspecção e a análise crítica. Nesse estilo, os cineastas muitas vezes se envolvem na narrativa, expressando seus pensamentos, opiniões e perspectivas sobre o tema do filme. Isso cria um diálogo entre o cineasta e o público, levando a uma exploração mais profunda e subjetiva do assunto.

O modo reflexivo há interação entre o cineasta e o espectador, segundo NICHOLS (2010), esse modo de documentário leva a dois tipos de reflexão, a formal e a reflexão política. A reflexão formal se relaciona a nossa própria suposição e expectativa sobre o documentário em si. E a reflexão política diz respeito às nossas próprias expectativas e suposições sobre o mundo a nossa volta.

Esses tipos de documentários incentivam a reflexão e a análise crítica do público, muitas vezes desafiando as visões convencionais e promovendo um diálogo mais profundo sobre os tópicos abordados. Eles frequentemente incorporam elementos subjetivos, como narrativas pessoais e opiniões, para criar uma conexão mais íntima com o público.

### 3.5.6 MODO PERFORMÁTICO

Por fim, o modo performático valoriza a subjetividade, as experiências e memórias, os valores e as crenças. O documentário performático pode agir como um corretivo para os filmes

em que ‘nós falamos sobre eles para nós’. Em vez disso eles proclamam ‘nós falamos sobre nós para vocês’ ou ‘nós falamos sobre nós para nós’ (NICHOLS, 2010).

O modo performático no documentário se concentra na criação de uma experiência artística através da performance, onde os elementos visuais, sonoros e narrativos se fundem para criar um impacto emocional e intelectual. Este estilo muitas vezes desafia a tradicional objetividade do documentário, incorporando elementos de encenação, dramatização e experimentação visual e sonora. Esses tipos de documentários muitas vezes buscam criar uma experiência estética e emocional única para o público, desafiando as convenções tradicionais de narrativa documental e enfatizando a criatividade e a expressão artística.

#### **4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O produto apresentado tem duração de 22:40 minutos e foi gravado usando como recurso técnicos dois celulares marca Iphone. A gravação foi feita com a colaboração de Luiz Otávio Ribeiro Côrtes e Victória Alves de Lima que trabalharam como cinegrafistas. Como enquadramentos foram usados os planos da cintura para baixo e plano aberto. Também foram feitas imagens de cobertura dos familiares de José Maycon Anselmo de Souza e utilizadas fotos do desaparecido. O uso dos enquadramentos diferenciados foi feito como recurso para dar movimento ao documentário, assim como as imagens de cobertura que ajudam a contar a história.

O documentário foi gravado em 25 dias resultado em 9 horas de gravação. Após a gravação foi feita a decupagem das entrevistas e os trechos mais interessantes foram editados em um copião. Posteriormente foi determinado o fio condutor do documentário e feita a montagem das sonoras. A edição do trabalho foi feita pela própria aluna em um notebook usando o programa CapCut.

Inicialmente, este trabalho tratava-se do tema Cadáveres Não Identificados no IML na qual estava totalmente acertado as gravações e a parte teórica estava pronta. Porém, devido algumas burocracias não foi possível realizar este tema sendo necessário dar início a um novo projeto.

Este tema nasceu da necessidade de revelar a realidade chocante em volta de desaparecimentos, foi desenvolvido a partir da problemática e da necessidade de conduzir a sociedade a reflexões a cerca das questões sociais e culturais, prevenções e traumas decorrentes de desaparecimentos.

As fontes foram escolhidas após uma minuciosa pesquisa de campo que trouxe à tona os personagens necessários para o vídeo e mais relevantes para o tema. Neste caso, a apuração dos casos que foram apresentados foi feita a partir de critérios sociais e emocionais.

A trilha sonora foi composta por Luiz Otávio Ribeiro Côrtes especialmente para esse filme documentário. A trilha é uma música instrumental com instrumentos de violão, teclado e bateria.

Depois da montagem do documentário foi feita a finalização e os ajustes necessários, no total o vídeo documentário levou 45 dias para ser executado.

Destaca-se que este produto é mais do que um registro de eventos trágicos; é uma jornada tocante que mergulha nas complexidades emocionais e sociais dessas histórias. Ao assistir o documentário, somos confrontados com a realidade dolorosa enfrentada por famílias que buscam entes queridos, muitas vezes em meio a um vazio de respostas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este documentário sobre pessoas desaparecidas é mais do que um registro de eventos trágicos; é uma jornada tocante que mergulha nas complexidades emocionais e sociais dessas histórias. Ao assistir a este documentário, somos confrontados com a realidade dolorosa enfrentada por famílias que buscam entes queridos, muitas vezes em meio a um vazio de respostas. A força do documentário reside na sua capacidade de humanizar as estatísticas, transformando números frios em narrativas profundamente pessoais. Cada rosto, cada história, representa não apenas um desaparecimento, mas uma teia de relações quebradas e um eco de dor que ressoa em comunidades inteiras.

Ao longo do trabalho, testemunhamos a resiliência das famílias que enfrentam a incerteza e a angústia diária. Suas buscas tornam-se uma expressão de amor inabalável, uma busca por justiça e, em alguns casos, um apelo por mudanças nos sistemas que podem falhar em oferecer respostas adequadas.

A narrativa do documentário também destaca a importância da conscientização pública. A visibilidade dada a esses casos não apenas honra as vítimas e suas famílias, mas também convoca a sociedade a refletir sobre as questões sociais e de segurança que podem contribuir para os desaparecimentos.

O impacto do documentário vai além das lágrimas derramadas diante da tela. Ele instiga a reflexão sobre as falhas em nossos sistemas de justiça, as desigualdades sociais que tornam algumas pessoas mais vulneráveis e a necessidade urgente de ações coordenadas para abordar essa lacuna humanitária.

Este projeto sobre pessoas desaparecidas serve como um testemunho poderoso das vidas perdidas e da resiliência daqueles que continuam a busca. Que ele inspire não apenas lágrimas, mas um compromisso coletivo de buscar respostas, justiça e, acima de tudo, a prevenção de futuros desaparecimentos.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Luciana Danielli de; QUEIROZ, Claudete Fernandes de. **Pesquisa Bibliográfica, estratégias de buscas e fontes de informação conceitos e abordagens**. In: REUNIÃO DE TRABALHO, 1. Rio de Janeiro: Fiocruz/ICICT, 2020. 32 p. Pesquisa Fórum Favela Universidade - Projeto Tecendo Diálogos.

BERTONCELO, Juliana Aprygio; PEREIRA, Marcela Berlinck. **DIREITO AO CADÁVER**. São Paulo, 2009.

BLANCO, Antonio Carlos Carballo. **SISTEMA E FUNÇÕES DE SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**. 2000, 2 p.

DA SILVA, Filipe Alexandre Pinto. **DESAPARECIDOS: AÇÃO IMEDIATA EM SITUAÇÕES DE RISCO ELEVADO**. Lisboa, 2021. 14 p.

DE OLIVEIRA, Dijaci David. **Desaparecidos civis: conflitos familiares, institucionais e segurança pública**. Brasília: Editora, 2007. 76 – 185 p.

DE REZENDE, Patrick Arley. **Corpos sem nome, nomes sem corpos: Desconhecidos, desaparecidos e a constituição da pessoa**. Belo Horizonte, 2012. 96 p.

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. **Educar em Revista**. 24. ed. Educar em Revista, 2004. 215 p.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. 66 p.

FORTES, Leandro. **Jornalismo Investigativo**. 2. ed. Editora Contexto, 2005. 35 a 69 p.

FREIRE, Camila Pimentel. **Sobre(viver) após o desaparecimento: as estratégias das**

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

LEMO, Marcelo Rodrigues. **ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL NA TEORIA DE MAX WEBER: CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO TEMA**. 2012, 5 p.

MARSHALL, T.H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MINAYO, Maria Cecília De Souza; COSTA, Antônio Pedro. **Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa**. REVISTA LUSÓFONA DE EDUCAÇÃO, 2018. v. 40.

MONTEIRO, Renata Alves De Paula ; DE CASTRO, Lúcia Rabello . **A concepção de cidadania como conjunto de direitos e sua implicação para a cidadania de crianças e jovens**. São Paulo: Revista Psicologia Política, 2008. v. 8.

NICHOLS, Bill. trad. Mônica Saddy Martins. **Introdução ao documentário**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 28 – 154 p.

GOMES, Robson Fontenele. **DESAPARECIDO: UMA TERMINOLOGIA EM CONSTRUÇÃO**. Niterói, 2019. 14 p.

SERRANO, Ana Silvia. **A relação entre cidadania e segurança pública: implicações para a doutrina de polícia**. 1. ed. Revista Ordem Pública, 2010. 1–120 p. v. 3.

TAVARES, Ana ; CRESPO, Carla; RIBEIRO, Maria Tereza . **Crianças Desaparecidas: Revisão Sistemática**. 2017. 44 p.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1972. 212 p.

## APÊNDICES

O documentário **Desaparecidos: A Jornada pela Verdade** conta a história de cinco personagens, entre familiares de pessoas desaparecidas e os próprios, sendo um encontrado após 30 anos e o outro permanece sumido e uma especialista no assunto. Toda a história foi dividida em cortes de relatos dos entrevistados alternando de forma dinâmica a entrada de cada um. Além disso, os cortes são feitos baseados na explicação da profissional da Polícia Civil.

## APÊNDICE A – Roteiro Final

<p>CENA 1: ABERTURA</p> <p>DADOS DO NÚMERO DE DESAPARECIDOS EM GOIÁS SEGUNDO A SSP GO</p> <p>0’00’’ AO 0’13’’</p>	<p>“NO ESTADO DE GOIÁS APROXIMADAMENTE 1905 PESSOAS DESAPARECERAM EM 2023. DENTRE ELAS, DESTACA-SE HOMENS DE 35 A 64 ANOS. ESSES SÃO DADOS DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA”</p>
<p>CENA 2: FRASE DO LIVRO CAMINHOS DA REPORTAGEM</p> <p>0’14’’ A 0’18’’</p>	<p>“JORNALISMO, QUE É MAIS QUE UMA MERA PROFISSÃO, QUE É UMA VOCAÇÃO, DESEJO DE MELHORAR A VIDA DE ALGUÉM, VONTADE DE DESCOBRIR O QUE ESTÁ OCULTO, AFÃ DE COMPREENDER OUTROS UNIVERSOS QUE NÃO OS MAIS CONVENCIONAIS, COMO O DO CRIME E O DA POESIA”</p>
<p>CENA 3: NOME DA AUTORA DA OBRA</p> <p>0’19’’ A 0’21’’</p>	<p>“FLORA ALVES”</p>
<p>CENA 4: MARIA NEIDE ELSELMO CHORANDO</p> <p>0’22’’ A 0’38’’</p>	<p>TRILHA SONORA NO FUNDO</p>
<p>CENA 5: DESCRIÇÃO DE JOSÉ MAYCON ANSELMO DE SOUZA (MARQUINHOS)</p> <p>0’39’’ A 0’49’’</p>	<p>TRILHA SONORA NO FUNDO</p>
<p>CENA 6: DESFRIÇÃO ROBSOM VASCONCELOS DE OLIVEIRA</p> <p>0’50’’ A 0’59’’</p>	<p>TRILHA SONORA NO FUNDO</p>

CENA 7: NOME DO DOCUMENTÁRIO 1'00'' A 1'21''	“DESAPARECIDOS: A JORNADA PELA VERDADE”
CENA 8: ENTREVISTA COM MARIA NEYDE ANSELMO 1'22'' A 1'53''	“A VIDA NOSSA ERA UMA VIDA BOA, SABE? ELE ERA MUITO PRESTATIVO, MUITO MESMO. AÍ EU ESTUDAVA, ELE ME ACOMPANHAVA ATÉ A ESCOLA, ME LEVAVA, AS VEZES NO TRABALHO EU TRABALHAVA UM POUQUINHO DISTANTE E ELE FALAVA: MÃEZINHA HOJE VOCÊ VAI SOZINHA NÃO, EU VOU TE ACOMPANHAR...”
CENA 9: ENTREVISTA COM LORENA ANSELMO DE SOUZA 1'54'' A 2'13''	“MARQUINHOS É MEU IRMÃO CAÇULA, UM IRMÃO MUITO QUERIDO E NUM DOMINGO A TARDE A GENTE SENTIU FALTA DELE A PARTIR DAS CINCO, DAS 17 HORAS E FOI TORTURA DE LÁ PRÁ CÁ”
CENA 10: ENTREVISTA COM ANA PAULA DE PAULA MACHADO 1'14'' A 3'03''	“É EXTREMAMENTE IMPORTANTE A FAMÍLIA AO REGISTRAR A OCORRÊNCIA JÁ FORNECER O MÁXIMO DE INFORMAÇÕES COM RELAÇÕES AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DA VÍTIMA. COR DE CABELO, COR DE PELE, TATUAGEM, CICATRIZES, NÉ?! VESTIMENTAS, QUAL ERA A ROUPA QUE AQUELA VÍTIMA ESTAVA VESTIDA PELA ÚLTIMA VEZ. ENTÃO O MÁXIMO DE INFORMAÇÕES QUE PUDER PASSAR PARA A POLÍCIA CIVIL FACILITA NÉ NA HORA DE SE BUSCAR POR AQUELA PESSOA...”

<p>CENA 11: ENTREVISTA COM ROBSOM VASCONCELOS DE OLIVEIRA</p> <p>3'04'' A 3'57''</p>	<p>“MAS OS OITO ANOS, QUANDO EU FIZ OITO ANOS NÉ?! INFELIZMENTE MEU PAI VEIO A ÓBITO E A FAMÍLIA COM A INDEPENDENCIA FINANCEIRA MUITO PRECÁRIA NA ÉPOCA TIVE QUE MORAR NUM COLÉGIO INTERNO, FUI PARAR NESSE LUGAR, UM ORFANATO. ATÉ QUE UM DIA UMA DAS MINHAS, UMA IRMÃ DO MEU PAI TEVE A CONDIÇÃO DE ME TIRAR DE LÁ E COMEÇOU A CUIDAR DE MIM E DE LÁ PRA CÁ TIVE MUITAS, MUITOS PROBLEMAS NA ESCOLA, PROBLEMAS COM JUSTIÇA. NÃO POR INFLUENCIA DA PERDA DE MEU PAI MAS TIVE MUITOS PROBLEMAS COM ISSO...”</p>
<p>CENA 12: ENTREVISTA COM ANA PAULA DE PAULA MACHADO</p> <p>3'58'' A 5'30''</p>	<p>“NO DESAPARECIMENTO VOLUNTÁRIO, SÃO AQUELES CASOS EM QUE A VÍTIMA DE FORMA DELIBERADA ELA DECIDE SAIR DO SEU ÂMBITO DE CONVIVENCIA FAMILAIR SEM ANUNCIAR O SEU RETORNO. ENTÃO ISSO CAUSA UM DESCONFORTO NA FAMÍLIA E ESSA BUSCA POR AQUELA PESSOA. ENTÃO NESSE CASO É UMA FORMA VOLUNTÁRIA QUE A PESSOA TEM DE DESAPARECER, NÉ?! JÁ O INVOLUNTÁRIO SÃO AQUELES CASOS MOTIVADOS POR ALGUM PROBLEMA PSICOLÓGICO OU PSIQUIÁTRICO, ENTÃO AQUELA VÍTIMA DEIXA SEU</p>

	LOCAL DE CONVIVÊNCIA, MAS SEM A VONTADE CONSCIENTE DE DESAPARECER...”
CENA 13: ENTREVISTA COM LORENA ANSELMO DE SOUZA 5’31’’ A 8’47’’	“TUDO O QUE ACONTECEU FOI QUE ELE, ELES VIERAM PARA A CHÁCARA DO MEU TIO AONDE A GENTE TA AGORA. MEU TIO BUSCOU ELE LÁ EM CASA DE MANHÃ, NÃO FICA SEM ELE, MEU TIO CAÇULA TAMBÉM NÉ DA PARTE PATERNA. ELES VIERAM E FIZERAM UM ALMOÇO BEM GOSTOSO, MEU PAI TAVA, MEU IRMAO DO MEIO, MAIS O FILIHO DELE E MINHA CUNHADA. ELES ALMOÇARAM E ME CHAMARAM PARA VIR PRA CÁ, SE EU QUISESSE ERA PRA VIM TAMBÉM SÓ QUE EU FUI PRA OUTRO LUGAR...”
CENA 14: ENTREVISTA COM MARIA NEYDE ANSELMO 8’48’’ A 9’36’’	“EU FALEI ASSIM: MARQUINHO NÃO VAI, NÃO VAI, NÃO SAI, NÃO VAI. ENTÃO EU TAVA DESESPERADA POR CAUSA DELE, ENTÃO A PARTIR DESSE DIA A GENTE SÓ... A GENTE VIVE POR VIVER MAS A GENTE FICA ASSIM ATORDOADO, TODO LADO QUE VEJO AS PESSOAS, VEJO UM RAPAZ PARECIDO COM ELE. AI EU OLHO ASSIM E VEJO E ENCARO A PESSOA E OLHO ASSIM. UMA VEZ BATI DE FRENTE COM UM RAPAZ IDENTICO A ELE, NÃO SEI SE ERA PORQUE EU TAVA COM A MENTE PERTUBADA, AI EU IA ATÉ A PESSOA, CHEGAVA NA

	PESSOA ASSIM E A PESSOA FICAVA ME OLHANDO. EU FALAVA: OU DESCULPA É QUE TENHO UM FILHO DESAPARECIDO E VOCÊ PARECEU COM ELE...”
CENA 15: ENTREVISTA COM ANA PAULA DE PAULA MACHADO 9’37’’ A 10’14’’	“A GENTE SÓ VAI SABER QUAL QUE FOI REALMENTE O MOTIVO APÓS LOCALIZAR ESSA VÍTIMA, É CLARO QUE TEM PESSOA POR EXEMPLO QUE FOI VÍTIMA DE CRIME E ESSE CORPO FOI OCULTADO ATÉ HOJE SEM QUE ELE TENHA SIDO DESCOBERTO. É COMUM ISSO ACONTECER, OCULTAÇÃO DE CADÁVER E AI DEPOIS DE ANOS QUE ALGUÉM VAI ENCONTRAR ESSE CORPO ENTERRADO E AI GRAÇAS A PERÍCIA NÉ PRINCIPALMENTE POR MEIO DO EXAME DE DNA É QUE VAI SER POSSÍVEL CONFIRMAR QUE AQUELE CADÁVER É UM PESSOA QUE ESTÁ SENDO BUSCADA PELA POLÍCIA CIVIL”.
CENA 16: ENTREVISTA COM LORENA ANSELMO DE SOUZA 10’15’’ A 11’19’’	“NO SÁBADO A NOITE ELE ESTEVE NA MINHA CASA AI OS MEUS MENINO, CASAL, SOBRINHO QUE ELE TEM, ERA MUITO PEQUENO NA ÉPOCA NÉ?! E AÍ ELE FOI LÁ EM CASA E EU SENTI ELE MUITO AGONIADO, ATÉ ENTÃO EU TAVA MUITA CORRERIA NÉ PORQUE OS MENINOS ESTUDAVA E TINHA QUE PASSAR A TAREFINHA, AI EU ATÉ FALEI PRA ELE: SENTA AI


	MARQUINHO NA SALA, VAI ASSISTIR FILME, QUE MEU ESPOSO ESTAVA ASSISTINDO FILME, AI EU: SENTE MAIS ELE E VAI ASSISTIR FILME E ELE: NÃO. ELE TAVA AGONIADO, PARECIA QUE ELE QUERIA ME FALAR ALGUMA COISA SABE? ATÉ HOJE EU FICO PENSANDO PORQUE EU FIZ ISSO DE NÃO TER DADO ATENÇÃO...”
CENA 17: ENTREVISTA COM ANA PAULA DE PAULA MACHADO 11’20’’ A 12’38’’	“APÓS O REGISTRO DA OCORRÊNCIA FEITO JUNTA DA DELEGACIA DA POLICIA CIVIL OU ATRAVÉS DA DELEGACIA VIRTUAL, A POLÍCIA CÍVIL JÁ COMEÇA DE IMEDIATO A BUSCA POR AQUELA PESSOA QUE SE BUSCA LOCALIZAR E TAMBÉM NO SITE OFICIAL DA POLÍCIA CIVIL É DIVULGADO, COM A AUTORIZAÇÃO DA FAMÍLIA, UMA FOTOGRAFIA DAQUELA PESSOA DESAPARECIDA PARA PODER AMPLIARA AS POSSIBILIDADES DE BUSCA...”
CENA 18: ENTREVISTA COM ROBSOM VASCONCELOS DE OLIVEIRA 12’39’’ A 15’51’’	“EU TIVE ESSA NOTÍCIA QUE É O QUE ME ALIMENTA ATÉ HOJE DE NÃO VOLTAR PARA O MUNDO DO CRIME E DAS DROGAS. E OLHA A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA! ISSO ME AJUDA MUITO ATÉ HOJE... ELA FALOU ASSIM PRA MIM: ROBSOM, EU ENCONTREI A SUA MÃE, VOCÊ QUER FALAR COM ELA AGORA? EU ESTAVA COM VINTE... ACHO QUE VINTE E OITO ANOS. UMA CONSTRUÇÃO EM

	<p>TRINTA ANOS SEM MÃE, LITERALEMTE MÃE BIOLÓGICA. TINHA MINHA TIA QUE ME TRATOU COMO FILHO, HOJE EU RECONHEÇO ISSO, MAS NA ÉPOCA NÃO ERA MINHA MÃE, EU NÃO QUERIA ACEITAR MINHA TIA TER OUTRO FILHO E EU ACHAR QUE ELE ERA O FILHO E EU NÃO ERA, ISSO HOJE EM DIA ACONTECE DEMAIS, E DE REPENTE ELA PERGUNTOU PRA MIM SE EU QUERIA FALAR COM MINHA MÃE...”</p>
<p>CENA 19: ENTREVISTA COM ANA PAULA DE PAULA MACHADO 15’52’’ A 17’02’’</p>	<p>“HOJE EM GOIÁS NÓS TEMOS A MAIOR INCIDÊNCIA DE DESAPARECIMENTOS VOLUNTÁRIOS QUE É QUANDO A VÍTIMA DECIDE ALI SAIR DO SEU CONVÍVIO SEM ANUNCIAR SEU RETORNO PARA A FAMÍLIA. E NÓS TEMOS MUITOS CASOS DE DESAPARECIMENTO DE IDOSOS, TEM SIDO FREQUENTES AQUI NA CAPITAL. NÓS TEMOS DESAPARECIMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS TANTO POR DROGAS QUANTO POR ALCOLISMO E ISSO GERA O CONFLITO FAMILIAR MOTIVANDO A SAÍDA DA PESSOA DO SEU ÂMBITO DE CONVIVÊNCIA...”</p>
<p>CENA 20: ENTREVISTA COM ROBSOM VASCONCELOS DE OLIVEIRA 17’03’’ A 19’24’’</p>	<p>“E AÍ ELA, ELA CONSEGUIU CONHECER UMA PESSOA E COMEÇOU A DIVULGAR ATRAVÉS DESSA</p>

	<p>PESSOA: OLHA O MEU, O MEU MARIDO É DESAPARECIDO DA MÃE E COMEÇOU A DIVULGAR EM REDES SOCIAIS E EU NEM TAVA CIENTE PORQUE ATÉ ENTÃO EU NÃO SABIA NEM MEXER EM CELULAR. HOJE DA ATÉ PRA ARRANHAR ALGUMA COISA MAS ANTES EU NÃO TINHA INTERESSE NENHUM PORQUE ESTAVA ESTACADO NAQUELA VIDA, NÃO QUERIA SABER DE CELULAR, NÃO QUERIA EVOLUIR, NUNCA TRABALHEI DE CARTEIRA ASSINADA...”</p>
<p>CENA 21: ENTREVISTA COM ANA PAULA DE PAULA MACHADO 19’25’’ A 21’30’’</p>	<p>“A PARTIR DO MOMENTO QUE A GENTE COLHE OS PRIMEIROS ELEMENTOS E HÁ INDÍCIOS POR EXEMPLO, DE VIOLÊNCIA, DE AMEAÇA DE MORTE, A PARTIR DO CONTEXTO ALI, DO CONTEXTO DO DESAPARECIMENTO A GENTE JÁ COMEÇA A DIRECIONAR A INVESTIGAÇÃO. MAS REALMENTE A CONFIRMAÇÃO DE UM HOMICÍDIO GERALEMNTE TÁ, VIA DE REGRA VAI SE DA COM O ENCONTRO DO CADÁVER. ISSO NÃO É EXCLUSÍVO, A GENTE JÁ TEVE CASOS EM QUE FOI COMPROVADO QUE ERA HOMICÍDIO COM OCULTAÇÃO DE CADÁVER ONDE O CORPO NUNCA FOI LOCALIZADO...”</p>

<p>CENA 22: ENCERRAMENTO PARTE 1</p> <p>LORENA ANSELMO DE SOUZA MANDA RECADO PARA IRMÃO DESAPARECIDO</p> <p>21'31'' A 22'00''</p>	<p>“É MARQUINHOS, VOLTA PRA CASA, VOCÊ ESTÁ FAZENDO MUITA FALTA PARA NÓS, OS SEUS SOBRINHOS TÁ TODO MUNDO GRANDE JÁ, A SUA SOBRINHA MANOELA NASCEU. EMTÃO VEM PRA CASA, NOSSOS PAIS PRECISAM DE VOCÊ, A LOJA DO NOSSO IRMÃO VINICIUS NÃO É A MESMA SEM VOCÊ LÁ, OS CLIENTES SENTEM SUA FALTA. VEM? E TODOS NOSSOS FAMILIARES”</p>
<p>CENA 23: ENCERRAMENTO PARTE 2</p> <p>FAMÍLIA DE MARQUINHOS SEGURANDO QUADRO COM SUAS FOTOS</p> <p>22'01'' A 22'07''</p>	<p>TRILHA SONORA NO FUNDO</p>
<p>CENA 24: ENCERRAMENTO PARTE 3</p> <p>LORENA ANSELMO DE SOUZA DÁ AS COSTAS À CÂMERA E SAI CAMINHANDO</p>	<p>TRILHA SONORA NO FUNDO</p>
<p>CENA 25: FINAL</p> <p>TELA PRETA SOBE COM OS CRÉDITOS</p>	<p>TRILHA SONORA NO FUNDO</p>

**APÊNDICE B – Termo de Autorização de Publicação de Produção Acadêmica**

 **PUC  
GOIÁS**

**RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE**  
**Termo de autorização de publicação de produção acadêmica**

O(A) estudante Fileno Alves de Lima  
do Curso de Journalismo, matrícula 2000101210092,  
telefone: \_\_\_\_\_ e-mail \_\_\_\_\_, na  
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos  
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a  
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado \_\_\_\_\_,  
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme  
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato  
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);  
Video (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou  
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de  
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 15 de dezembro de 2023.

Assinatura do(s) autor(es): Fileno Alves de Lima

Nome completo do autor: Fileno Alves de Lima

Assinatura do professor-orientador: Bernadete Pelho de Faria

Nome completo do professor-orientador: Bernadete Pelho de Faria

1